

MULHER ÚNICA

A SINGULARIDADE DA MULHER CRISTÃ NA SOCIEDADE



ANO VI - Nº 19 | LONDRINA, OUTUBRO DE 2016 | EDIÇÃO QUADRIMESTRAL

FOLHA METODISTA

Nessa edição, o foco principal será a “Mulher”, abordaremos temas como a violência contra mulher, trazendo informações sobre as leis que visam a proteger e amparar as mulheres, divulgaremos o trabalho realizado pela federação e pela sociedade de mulheres de nossa igreja, veremos como é a vida da mulher no Oriente Médio, e ainda, traremos informações sobre as consequências de se praticar exercícios de forma irregular.

Muitas mulheres têm sido vítimas de violência e de discriminação, pelo simples fato de serem do sexo feminino, tais condutas, ainda que de maneira mais sutil e em menor quantidade, ainda ocorrem até os dias de hoje, vitimando mulheres em todo o mundo e de todas as classes sociais.

A igreja de Jesus Cristo teve um papel fundamental para mudar essa realidade, pois, Jesus, demonstrou uma enorme compaixão e respeito pelas mulheres, quebrando paradigmas culturais e repudiando os costumes praticados contra as mulheres de sua época.

Atualmente em nossa igreja, existem vários grupos de mulheres que atuam de maneira efetiva no corpo de Cristo, reunindo-se para estudar a palavra, dividindo experiências e auxiliar umas às outras, além de desenvolverem cursos e ministrações voltadas capacitação e orientação do público feminino.

A sociedade moderna atribui um significado cultural aos comportamentos impostos às mulheres no Oriente Médio, onde elas são tratadas como objetos, não tendo domínio sobre sua própria vida, sofrendo várias atrocidades, tendo seus direitos humanos violados de todas as formas e todos os dias.

Muitas pessoas se esquecem que Deus criou o homem e mulher a sua imagem e semelhança, conforme encontramos em Gênesis 1:27, Paulo em sua carta aos Romanos revela que Deus não faz acepção de pessoas, portanto, fomos criados igualmente para a honra e glória de Deus e temos um papel fundamental no plano de Deus, independentemente do nosso sexo, cor ou raça.

Que essa edição possa encorajar, vocês mulheres, para continuem firmes em Deus, aos homens deixo um versículo de 1 Pedro 3:7 como orientação:

“Também você, marido, na vida em comum com a esposa, reconheça que a mulher é o sexo mais fraco e que por isso deve ser tratada com respeito. Porque a esposa também vai receber, junto com você, o dom da vida, que é dado por Deus. Aja assim para que nada atrapalhe as orações de vocês.”

Que o Espírito Santo fale com você durante a leitura dessa edição.

Gabriel de Freitas Soares

Coord. do Ministério de Comunicação e Marketing

PALAVRA PASTORAL

Mulher e o seu valor

“Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias” (Provérbios 31:10)

No mundo contemporâneo de hoje, a mulher é empurrada em várias direções ao mesmo tempo. Se sente culpada, atarefada, triste e deprimida, com a sensação que não dá à atenção devida às necessidades ao seu redor.

Todas nós concordamos que, em certa medida, o estresse norteia as mulheres. Estima-se que 70% das consultas médicas são por doenças relacionadas ao estresse. O mais prejudicial é o estresse contínuo, onde a mulher não se dá ao luxo nem mesmo ao descanso, que é de imenso valor a todos.

Hoje vemos as mulheres presentes em todas as frentes da sociedade: Elas estão na vanguarda conquistando cada vez mais o seu espaço, consciente que o sucesso financeiro e a realização profissional exigem muitas vezes um alto preço a ser pago.

A mulher é o coração da casa, da comunidade, da Igreja e porque não da sociedade? Urgentemente muitas precisam ser ressuscitadas! Retomando e vivenciando assim o seu espaço novamente.

Ao longo das escrituras, vemos como Deus reúne as mulheres para se relacionar e encorajar umas as outras e para prover um momento só para elas. Deus através da sua ação divina continua a reunir as mulheres para dar apoio mútuo, para assumir responsabilidades e oferecer amizade da mesma forma como enviou Maria para Isabel, Rute para Noemi e tantas outras. Por isso, se faz necessário e importante o ministério de mulheres em

nossas Igrejas, onde elas se dedicam e se realizam em seus ministérios.

Na igreja vemos o toque feminino; desde ornamentação, pregação, ensino, oração, cozinha, visitação, além da beleza do profissional de cada uma, enfim, as mulheres e suas mãos que abençoam.

Lembrando que toda sementeira tem uma colheita. Colhemos o mesmo que plantamos e mais do que plantamos.

Em 1 Pedro 3:1-6, o apóstolo afirma que Deus valoriza muito a mulher que tem um coração firme em suas convicções. Isso quer dizer que ela deve descansar confiantemente no Senhor e lutar contra a ansiedade e o temor.

Na sociedade moderna, as mulheres precisam de uma boa porção de coragem e estímulo para enfrentar as pressões do dia-a-dia, no mercado de trabalho, na educação dos filhos, no relacionamento com o marido, nas dificuldades financeiras, não se deixando paralisar pelos seus temores, mas com garra e fé procurando enfrentar os obstáculos com calma, tranquilidade, confiança sem se abater com as circunstâncias.

Assim são as mulheres na caminhada, mantendo a doçura de um anjo e a força de um gigante.

Deus te Abençoe!

Pra. Ruth de Assis da Silva
Pastora IMCL

Ministério
PASTORAL



SUGESTÃO DE LEITURA

- Vidas com propósito;
- Mulher Única – (Edwin Louis Cole Nancy Corbett Cole);
- Mulher nota 10 – (Hernandes Dias Lopes).



FOLHA METODISTA

Ano V - Nº19

TIRAGEM:
700 Exemplares

EDIÇÃO:
Quadrimestral

IMPRESSÃO:
Midiograf - Gráfica e Editora

ministério
COMUNICAÇÃO
& marketing

EXPEDIENTE:
Gabriel de Freitas Soares
(Coordenador do Ministério de Comunicação)

PROJETO EDITORIAL:
Gabriel de Freitas Soares
Cilonice S. Antunes
Gina Mardones

EDIÇÃO:
Gina Mardones

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Tatiane Sato

ILUSTRAÇÕES CAPA E CONTEÚDO:
Roger Lemes da Silva
Tatiane Sato

REDAÇÃO E PRODUÇÃO DE PAUTA:
Ministério de Comunicação e Marketing

Igreja Metodista
Central de Londrina

PASTORES:
Fernando César Monteiro
Ruth de Assis da Silva
Don Carlo Rodrigues Reina

IGREJA METODISTA CENTRAL DE LONDRINA
Av. Rio de Janeiro, 587 | Centro
www.metodistalondrina.com.br

Ele POR elas

FOI PELO AMOR DE UM HOMEM, JESUS CRISTO, QUE MULHERES DESCOBRIRAM O VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA.

A luta pela emancipação da mulher, historicamente, teve início no século XVIII, quando a partir da Revolução Francesa líderes feministas começaram a questionar seus direitos sociais até então cerceados por uma política fundamentalmente machista. Ao longo dos séculos seguintes (XIX, XX e XXI), movimentos concentrados em várias partes do mundo eclodiram para conclamar direitos jurídicos, político e econômicos em favor das mulheres.

Esse contexto libertador pode parecer antigo, entretanto a valorização do papel feminino na sociedade remonta aos tempos em que um homem veio ao mundo para causar a verdadeira revolução: Jesus.

No Antigo Testamento, a mulher em Israel, como em todas as nações vizinhas, eram vistas nada mais do que como um objeto. Quando solteira pertencia do pai, depois de casada, passava ser propriedade do marido. O espaço frequentado pela mulher restringia-se apenas à casa, servindo ao marido e aos filhos. Não podia sentar-se à mesa durante as refeições em nem entrar nas sinagogas. Quando estéril, a mulher era relegada ou trocada pelas escravas. Ao marido cabia o direito da poligamia, mas a mulher quando pega em adultério era condenada à morte por apedrejamento. Ao homem cabia condenação à morte somente quando pego com uma mulher que já tinha marido. (Dt.22.22)

Deus não faz acepção de pessoas, como exemplo encontramos a juíza Débora e livros como o de Ruth e Ester. Contudo, por mais que houvesse um esforço por igualdade, nem sempre isso acontecia.

O fato é que naquele tempo, a situação da mulher era desprezível, mas Jesus veio para transformar essa condição.

JESUS O VERDADEIRO LIBERTADOR

Para a pastora Ruth de Assis a situação de opressão não é muito diferente na sociedade moderna. O que muda é apenas o contexto, que hoje é fortemente

influenciado pela publicidade e pela mídia. “Percebemos que as mulheres são pressionadas a se enquadrar nos padrões de beleza impostos pela sociedade. Por acaso Deus está preocupado com a moda, com o corpo, com a pele ou com o perfume que você usa?”, questiona.

Esse fardo, segundo a pastora, tem formado uma geração de mulheres confusas e desencorajadas que nem mesmo o movimento feminista, com seu discurso de liberdade plena tem conseguido estimular. Isso porque o feminismo, segundo ela, não passa de uma febre, um movimento transitório, como está escrito em Sl. 90.10: Os dias da nossa vida chegam a setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o orgulho deles é canseira e enfado, pois cedo se corta e vamos voando.

Desta forma, a verdadeira realização da mulher precisa estar naquilo que as alivia dessa carga, ou seja, a palavra de Deus. “Existe um descanso naquilo que é eterno que nos liberta do fardo do que é temporal. Deus criou a mulher como uma obra prima para ser útil, coerdeiras com Ele de tudo o que o Pai celestial lhes dera. Jesus quando veio elevou o devido valor da mulher mostrando que ela é fundamental, única e singular”, afirma a pastora Ruth.

De fato, a passagem de Jesus na terra fez estremecer as bases do sistema patriarcal predominante a época. As suas atitudes e seus ensinamentos elevaram o devido valor da mulher colocando-a em pé de igualdade com os homens. Jesus, por exemplo, ignorou regras sociais ao conversar com a mulher Samaritana, conhecida por sua má reputação e, portanto, desprezada por todos (Jo 4.5-29). Jesus também foi sensível e curou a mulher que há doze anos sofria de fluxo de sangue, considerada imunda e excluída da sociedade (Mc 5.25-34). Jesus também rompeu as leis ao evitar que a mulher adúltera fosse apedrejada (Jo 8). Aliás, neste ponto, durante seus ensinamentos o Mestre deixa claro para os discípulos que o adultério é condição de pecado não somente para a mulher, mas também para o homem: Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, em seu coração, já

cometeu adultério com ela. (Mt.5.28).

Jesus fez com que as mulheres de seu tempo se sentissem únicas e por isso muitas delas o seguiam, defendendo sua causa e servindo-o de todo coração. Além disso, tinha em seu ministério muitas mulheres as quais ensinava, algumas delas relegadas pela sociedade, como a prostituta Maria Madalena. Sem dúvida foi um homem aquém de seu tempo que veio para dar sentido à alma feminina.

O PAPEL DA IGREJA

A pastora Ruth acredita que o surgimento de diversos movimentos na atual sociedade tem deixado mulheres desorientadas em relação ao que realmente elas representam. Por isso, a pastora considera a atuação da igreja como fundamental na constituição da figura feminina. “Nosso papel como igreja é restaurar a identidade da mulher em Cristo e fundamentá-la através de cursos, discipulado e orientação”, explica.

Para ela é preciso buscar os princípios de Deus sobre o sucesso e realização de sonhos como mulher, mantendo sempre a natureza da feminilidade. “Feminilidade é ser essência, é ser original. Não é querer imitar e muito menos competir. Infelizmente este é o espírito que predomina na terra hoje, mas Jesus deixa o convite para todas as mulheres que estão fatigadas e desejam resgatar o senso de singularidade: Vinde a mim, todas as que estais cansadas e oprimidas, e Eu vos aliviarei (Mt 11.28)”, finaliza.

 **Gina Mardones**
Ministério de Comunicação e Marketing

FONTES DE PESQUISA:

<http://www.infoescola.com/sociedade/a-mulher-em-israel-na-epoca-de-jesus/>
http://www.abiblia.org/ver.php?id=1623&id_autor=66&id_utente=&caso=artigos
<http://www.fabat.com.br/posescrito/pdf/numeroatual/iiMonografiamarcelomulhernt.pdf>



Momento Mulher

Criado em 2015 na IMCL, o Momento Mulher é um espaço direcionado para mulheres, jovens solteiras ou casadas, viúvas, separadas, namorando ou noivas, enfim para mulheres em todo estado civil.

Este Momento surgiu da necessidade de adequar mulheres que trabalham fora, ou tem seus afazeres domiciliares que não conseguem participar de forma direta das reuniões promovidas pela Sociedade de Mulheres que ocorrem às terças-feiras às 14:30. Esta atividade é mais um braço da Sociedade de Mulheres, onde há um apoio direto desse Ministério.

De acordo com a idealizadora, Patrícia Reina, o Momento Mulher funciona para trazer as mulheres mais perto das realidades vividas, na sociedade, no trabalho, em casa e na igreja. "É nesse momento que se trabalha a mulher como indivíduo, suas necessidades, deveres e direitos. É a oportunidade que temos para resgatar a feminilidade, a valorização pessoal, a igualdade e o amor", explica.

Patrícia garante que os resultados são recompensadores, com mulheres curadas, que passam a entender seus papéis, e desta forma

podem resgatar outras almas femininas dentro e fora da igreja. Trata-se de uma real oportunidade de valorização pessoal e crescimento espiritual.

O Momento Mulher acontece todas as primeiras quintas-feiras de cada mês, das 19h30 às 21h, no salão social da IMCL.

Gina Mardones
Ministério de Comunicação/IMCL



A verdadeira integridade de uma mulher não pode ser medida através dos sentimentos dos homens ou das exigências da sociedade. Ao contrário, a mulher íntegra é aquela cujo caráter é formado pela Palavra de Deus.

O curso Mulher Única é dirigido a todas as mulheres, pois busca trabalhar nosso coração abordando temas como:

- AUTOESTIMA, IDENTIDADE E VALOR;
- SINGULARIDADE E ORIGINALIDADE;
- FEMINILIDADE, PAPEIS E RESPONSABILIDADE;
- SEXUALIDADE;
- PERDÃO;
- SUBMISSÃO.

Este curso tem como visão o fortalecimento e o crescimento do reino de Deus através da transformação das nossas vidas por intermédio da revelação e do poder do Espírito Santo. Resgatando a verdadeira identidade de uma MULHER CRISTÃ.

Nosso desejo é que Deus nos liberte de modelos estereotipados pela sociedade moderna e nos conceda uma vida abundante em toda a sua plenitude, assim poderemos ser geradoras de grandes mudanças e causar grande impacto na família e na sociedade.

Marina Brianez
Sociedade de Mulheres

SABEDORIA &
VISÃO PARA
MAXIMIZAR
SUA VIDA

MULHERES ÚNICAS

VOCE CONHECE A SOCIEDADE DE MULHERES?

05

A Sociedade de Mulheres na Igreja Metodista do Brasil (SMM) existe há mais de um século, mas nem todos sabem o papel fundamental que ela exerce. Confira para quê serve e como funciona nas palavras da presidente da SMM da IMCL, Rosmeire Pereira da Silva.

O QUE É?

A SMM é um grupo societário organizado em cada igreja ou congregação. Compõe-se de mulheres de diversas faixas etárias, situação civil e ocupações: assalariadas, não assalariadas, donas de casa, domésticas, profissionais liberais, solteiras, casadas, divorciadas, jovens, de meia idade ou mais velhas. São mulheres em busca do desenvolvimento integral nos aspectos físico, mental, espiritual, social e econômico, apoiando-se mutuamente, priorizando a participação na missão da igreja.

Este grupo societário da Igreja elegem uma Federação, e essa Federação uma Confederação.

A Confederação é um órgão representativo das Federações das SMM.

QUAL O OBJETIVO?

Nossa finalidade é o cultivo de experiências no campo da devoção dos estudos bíblicos, (discipulado), da fraternidade, da recreação, do serviço e do auxílio mútuo entre as mulheres; bem como o apoio a todas as atividades que visem a unidade da Igreja, ao seu crescimento espiritual e numérico e ao fortalecimento da Igreja Local.

COMO FUNCIONA?

Nossos recursos financeiros são captados através de mensalidades das sócias. Uma parte vai para a Revista da Voz Missionária e a outra para a própria Sociedade. Os recursos também são levantados por intermédio de doações, promoções, ofertas especiais e campanhas.

Todas as suas sócias devem estar engajadas na Missão para que entendam o conceito de missão, desenvolvam suas potencialidades e trabalhem através da participação ativa nos

diversos ministérios da igreja. Devem ser alunas da escola Dominical e decidir participar das várias atividades dos projetos e programas de seu grupo.

A Sociedade tem algumas programações especiais no calendário litúrgico da Igreja Metodista recomendados pela Federação:

- Dia Internacional da Mulher, Mês de Março.
- Dia do Pastor, comemorado no segundo domingo do mês de Abril.
- Encontro de Capacitação em SP e na Igreja Local encontro a Distância.
- Dia da Melhor Idade em Setembro.
- Culto do Bebê, em outubro.
- Chá Bazar em Novembro.

QUANDO SURTIU?

No dia 5 de julho de 1884, na Igreja Metodista no Catete, Rio de Janeiro, sob o pastoreio do Missionários J.L.Kennedy e sua esposa Jennie Kennedy, foi criada a primeira Sociedade de Mulheres, com apenas oito sócias e na ocasião foi chamada de Sociedade Missionária. Algum tempo depois, o nome foi mudado para Sociedade auxiliadora e, após a autonomia da Igreja Metodista, assinada no dia 2 de Setembro de 1930, em SP, passou a ser chamar Sociedade Metodista de Mulheres tendo em vista o processo de inclusão sem distinção de idade, situação civil e outras.

 **Gina Mardones**
Ministério de Comunicação/IMCL



FEDERAÇÃO DAS SOCIEDADES METODISTAS DE MULHERES (6ª REGIÃO) "VIVER PARA SERVIR"

A federação é prevista em nossos cânones, surgiu pela necessidade de unir as sociedades locais dentro de um distrito, fazendo assim a conexão com a esfera nacional. Seu início vem desde a criação de sexta região em 1965, a federação tem como parâmetro de integrar as sociedades locais dentro de um distrito fazendo com que seja mantido a unidade entre as mulheres de acordo com as diretrizes decididas em nosso concílios regionais.

A Federação é formada por uma diretoria renovável a cada dois anos, sendo que cada distrito conta com uma secretária distrital (Sds) as quais fazem parte da mesa plena junto com a presidente da federação.

A federação é o elo entre a confederação com as sociedades locais e ou distritos, é ela que promove os encontros nacionais de capacitação, de comunhão etc. A federação tem apoiado as iniciativas e tem incentivado mulheres a participar mais efetivamente em suas igrejas, nos grupos pequenos, discipulados ou outros movimentos que envolva as mulheres, enfim, a federação incentiva as mulheres a estarem sempre no caminho da missão.

A federação tem alcançado e incentivado mulheres a abraçar suas campanhas como: "Eu uso Preto, eu digo não à violência contra as mulheres"; "Mais uma pra Jesus"; "Outubro Rosa" e nas campanhas de oração. Também a revista Voz Missionária vem abençoando muito lares; e seus cursos de Capacitação de Liderança a Distância. Com esses instrumentos vemos que a cada dia mais mulheres tem participado das sociedades locais, o que impulsiona o surgimento de novas lideranças.

"UNIR, INCENTIVAR E CAPACITAR MULHERES"

 **Sonia Nery Bernardino**
Presidente da Federação da 6ª Região



VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

10 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA



Apesar de ser considerado um crime e grave violação de direitos humanos, a violência contra as mulheres segue vitimando milhares de brasileiras diariamente. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cada ano mais de 1 milhão de mulheres são vítimas de violência doméstica, sendo que a grande maioria se cala e não denuncia seu agressor.

Criada com a finalidade de coibir tal violência, o mês de Agosto de 2016 marca 10 anos de vigência da **Lei 11.340**, sancionada em 07 de agosto de 2006 e mais conhecida como **Lei Maria da Penha (LMP)**. Sua aprovação foi resultado do processo de luta e de resistência dos movimentos de mulheres e feministas desde a década de 1970. A aprovação desta lei foi um reconhecimento público do papel do Estado no enfrentamento da eliminação da violência contra a mulher.

Vivemos um tempo de regressão de direitos, tempo em que diferentes formas de opressão e de exploração se intensificam na vida cotidiana. A sociedade brasileira marcada pelas desigualdades sociais, por uma cultura política autoritária e pela reprodução do machismo caracteriza-se ainda pela violação dos direitos das mulheres.

Podemos presenciar esses fatos nos recentes casos de estupros coletivos ocorridos em

algumas cidades do Brasil nos últimos meses, estes são somente alguns casos de violência, com requintes de crueldade, tortura e barbárie que chega ao conhecimento público e atingem com profunda revolta todas as mulheres e todos que lutam cotidianamente pelo fim da violência contra a mulher.

Ao final do ano de 2015 a Central de Atendimento à Mulher — **Ligue 180**, da extinta Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), apresentou um balanço anual dos atendimentos realizados. Os registros indicaram que a cada 9 minutos uma mulher é estuprada no Brasil, a cada ano cerca de cinco mil mulheres são assassinadas no país. Houve um aumento assustador no número de estupros e homicídios em relação ao levantamento anterior.

Em 67,36% dos relatos, as violências foram cometidas por homens com quem as vítimas tinham ou já tiveram algum vínculo afetivo. Já em cerca de 27% dos casos, o agressor era um familiar, amigo, vizinho ou conhecido e 5,64% dos casos se tratava de um desconhecido.

Em relação ao momento em que a violência começou dentro do relacionamento, os atendimentos revelaram que os episódios de violência acontecem desde o início da relação (13,68%) ou de um até cinco anos (30,45%).

Num total de 75.708 denúncias de violência

A **Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM)**: é um órgão do Ministério da Justiça, cuja atribuição é estabelecer políticas públicas para a melhoria da vida de todas as mulheres do Brasil.

Em 2 de outubro de 2015 a Secretaria foi incorporada ao então recém-criado Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos (MMIRDH), unindo a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, a Secretaria de Direitos Humanos, e a Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Em maio de 2016, o presidente interino Michel Temer extinguiu o MMIRDH e atribuiu suas funções ao Ministério da Justiça, que passou a se chamar oficialmente Ministério da Justiça e Cidadania.

QUEM É MARIA DA PENHA?

Maria da Penha Maia Fernandes é uma farmacêutica, brasileira, no ano de 1983, seu marido tentou matá-la por duas vezes. Na primeira vez atirou simulando um assalto, na segunda tentou eletrocutá-la. Por conta das agressões sofridas, Penha ficou paraplégica. Dezenove anos depois, seu agressor foi condenado a oito anos de prisão. Por meio de recursos jurídicos, ficou preso por dois anos. Solto em 2004, hoje está livre.

O episódio chegou à Comissão Interamericana dos

Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) e foi considerado, pela primeira vez na história, um crime de violência doméstica.

No ano de 2001, o Estado brasileiro foi condenado pela Comissão por negligência, omissão e tolerância em relação à violência doméstica contra as mulheres.

Foi assim que o governo brasileiro se viu obrigado a criar um novo dispositivo legal que trouxesse maior eficácia na prevenção e punição da violência doméstica no Brasil. Em 2006, o Congresso aprovou por unanimidade a Lei Maria da Penha, que já foi considerada pela ONU como a terceira melhor lei contra violência doméstica do mundo.

Hoje, com 71 anos e três filhas, Maria da Penha é coordenadora da Associação de Estudos, Pesquisas e Publicações da Associação de Parentes e Amigos de Vítimas de Violência (APAVV), no Ceará.

MEDIDAS PROTETIVAS

Com a Lei Maria da Penha, o juiz passou a ter poderes para conceder as chamadas medidas protetivas de urgência. Como o próprio nome diz, essas medidas servem para proteger a mulher que está sofrendo violência e são aplicadas quando o juiz concorda com o pedido feito pela mulher. Algumas medidas

contra a mulher registrados no ano de 2015, 49,82% corresponderam a denúncias de violência física, 30,40% de violência psicológica, 7,33% de violência moral, 4,86% de violência sexual, 2,19% de violência patrimonial, 1,76% de cárcere privado, 0,53% envolvendo tráfico (0,53%).

Os atendimentos registrados pelo **Ligue 180** revelaram que 77,83% das vítimas possuem filhos (as) e que 80,42% desses filhos (as) presenciaram ou também sofreram a violência.

Os casos em que ex-namorados ou companheiros matam ou torturam física e psicologicamente para provar que ainda têm poder sobre suas vítimas são recorrentes. A violência contra a mulher tem se desdobrado em casos espantosamente cruéis que acontecem diariamente, envolvendo indivíduos em diferentes condições econômicas, políticas e culturais, o que revela a complexidade da violência. Em muitas situações, a vítima, por medo do agressor, por não se sentir socialmente protegida, decide silenciar. Nesse contexto, o Estado tem o papel fundamental de assegurar proteção integral à mulher vítima de violência.

Na perspectiva de enfrentar essa complexa situação, a **Lei Maria da Penha** foi inovadora em muitos sentidos, pois criou mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar

contra a mulher, algo que ainda não existia no ordenamento jurídico brasileiro.

Em caso de violência denunciada: **Ligue 180.**

Serviço gratuito que atende ligações de todo o Brasil.

As atendentes do Ligue 180 são treinadas para dar informações, receber denúncias e encaminhar para os serviços da Rede de Atendimento.



CONFIRA ABAIXO AS PRINCIPAIS MUDANÇAS PROMOVIDAS PELA LEI.

1. Competência para julgar crimes de violência doméstica

Antes: crimes eram julgados por juizados especiais criminais, conforme a lei 9.099/95, onde são julgados crimes de menor potencial ofensivo.

Depois: com a nova lei, essa competência foi deslocada para os novos juizados especializados de violência doméstica e familiar contra a mulher. Esses juizados também são mais abrangentes em

são voltadas para a pessoa que pratica a violência, como afastamento do lar, proibição de chegar perto da vítima e suspensão de porte de armas. Outras medidas são voltadas para a mulher que sofre a violência, como encaminhamento para programa de proteção ou atendimento.

PARA QUEM VALE A LEI MARIA DA PENHA? SÓ PARA QUEM MORA JUNTO?

A Lei foi pensada para os diversos tipos de violência em que as mulheres são vítimas a partir de uma relação de convivência, afeto ou laço consanguíneo. Assim, a lei se aplica aos maridos, companheiros, namorados — que morem ou não na mesma casa que a mulher — e também aos ex, que agridem, ameaçam ou perseguem. Além disso, vale também para a violência cometida por outros membros da família, como pai, mãe, irmão, irmã, padrasto, madrasta, filho, filha, sogro, sogra — desde que a vítima seja uma mulher, em qualquer faixa etária. A lei também se aplica quando a violência doméstica ocorre entre pessoas que moram juntas ou frequentam a casa, mesmo sem ser parentes

PORQUE DENUNCIAR?

O primeiro passo para punir o agressor, buscar segurança e evitar futuras ameaças, é a denúncia. Para dar suporte às mulheres em estado de vulnerabilidade, Londrina conta com a **Delegacia da Mulher**, cujo atendimento é exclusivo aos casos previstos na Lei Maria da Penha, que cria mecanismo para coibir qualquer forma de violência doméstica e familiar.

Para fazer a denúncia, a vítima deve se dirigir até a **Delegacia da Mulher**, instalada na Rua Marcílio Dias, 232. O atendimento é feito de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 12h e das 14h às 18h. Nos feriados e finais de semana é preciso procurar a 10ª Subdivisão Policial, localizada na Rua Sergipe, 52.

Após a confecção do boletim de ocorrência, o inquérito policial é instaurado e encaminhado para o Fórum. A partir daí, toda a equipe da Vara Maria da Penha composta por psicólogos, assistentes sociais e jurídicos participam de reuniões onde a vítima é orientada. A mulher é sempre amparada por um advogado do Núcleo Maria da Penha (Numape).

sua atuação, cuidando também de questões cíveis (divórcio, pensão, guarda dos filhos, etc). Antes da Maria da Penha, essas questões deveriam ser tratadas em separado na Vara da Família.

2. Detenção do suspeito de agressão

Antes: não havia previsão de decretação de prisão preventiva ou flagrante do agressor.

Depois: com a alteração do parágrafo 9º do art. 129 do Código Penal, de acordo com os riscos que a mulher corre, passa a existir essa possibilidade.

3. Agravante de pena

Antes: violência doméstica não era agravante de pena.

Depois: o Código Penal passa a prever esse tipo de violência como agravante.

4. Desistência da denúncia

Antes: a mulher podia desistir da denúncia ainda na delegacia.

Depois: a mulher só pode desistir da denúncia perante o juiz.

5. Penas

Antes: agressores podiam ser punidos com penas como multas e doação de cestas básicas.

Depois: essas penas passaram a ser proibidas no caso de violência doméstica.

6. Medidas de urgência

Antes: como não havia instrumentos para afastar imediatamente a vítima do convívio do agressor, muitas mulheres que denunciavam seus companheiros por agressões ficavam à mercê de novas ameaças e agressões, e normalmente os agressores convenciam as vítimas de suspender o processo.

Depois: o juiz pode obrigar o suspeito de agressão a se afastar da casa da vítima, além de ser proibido de manter contato com a vítima e seus familiares, se julgar que isso seja necessário.

7. Medidas de assistência

Antes: muitas mulheres vítimas de violência doméstica são dependentes de seus companheiros. Não havia previsão de assistência as mulheres nessa situação.

Depois: o juiz pode determinar a inclusão de mulheres dependentes de seus agressores em programas de assistência governamentais, tais como o Bolsa Família, além de obrigar o agressor à prestação de alimentos da vítima.

Além das mudanças citadas acima, podem ser citadas outras medidas importantes:

- a mulher vítima de violência tem direito a serviços de contracepção de emergência, além de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST's);
- a vítima deve ser informada do andamento do processo de ingresso e saída da prisão do agressor;
- o agressor pode ser obrigado a comparecer a programas de recuperação e reeducação.



Diante de toda essa realidade apresentada e visando não permitir retrocessos na luta pelos direitos humanos, na luta contra as formas variadas de opressão, e em particular na luta pela preservação da vida, da autonomia e da cidadania das mulheres, a Confederação Metodista de Mulheres aderiu à campanha **“Quinta-feira uso Preto”**.

A campanha consiste em mobilizar pessoas a se vestirem com roupas pretas em protesto contra a violência sofrida por mulheres ao redor do mundo. A iniciativa tem origem na campanha mundial **“Thursdays In Black”**, iniciada na África do Sul, que tomou proporções internacionais com o apoio do Concílio Mundial de Igrejas (CMI).

No Brasil, a Confederação Metodista de Mulheres (CMM) abraçou a causa desde fevereiro, quando confeccionou 5 mil botons da campanha para distribuir entre as Federações.

Para aderir à campanha, basta se vestir de preto na quinta-feira. Tire também uma foto da sua manifestação e poste nas redes sociais. Use as hashtags da campanha em português e em inglês: #QuintaFeiraUsoPreto #ThursdaysInBlack

Anny Eyherabid

Ministério de Comunicação/IMCL

Fonte:

<http://www.politize.com.br/tudo-sobre-a-lei-maria-da-penha/>

<http://www.compromissoeatitude.org.br/dados-e-estatisticas-sobre-violencia-contra-as-mulheres/>



IMPRESSÕES SOBRE A MULHER NO Oriente Médio

Ministério Nação Cruz fala de sua experiência em visita ao Egito.

Sobre ser mulher, ocidental e cristã visitando o Oriente Médio, posso dizer que ouvimos muitas histórias e estórias através das redes sociais e nem sempre conseguimos visualizar a linha que separa a realidade da fantasia.

O impacto iniciou quando aterrissei na Turquia, dentro do aeroporto foi muito obvio que os costumes e vestimentas das mulheres, eram totalmente diferentes dos meus.

Lindos lenços em suas cabeças, escondendo a beleza de seus cabelos. Algumas usavam burcas, sendo que algumas deixavam suas mãos e rostos à mostra e outras, apenas seus olhos marcados pela maquiagem.

Olhares discretos, muitos diferentes dos nossos curiosos olhos ocidentais. Me perguntei diversas

vezes, por quê somos tão diferentes? E a resposta surgiu quando estava no Egito, ouvindo homens falarem sobre sua cultura, que as mulheres cobrem seus corpos quase que totalmente, pelos cuidados que tem consigo.

E que as mais radicais, aquelas que sequer mostram as suas mãos creem que seu corpo só pode ser visto por um único homem, seu marido, o que for visto por outro homem, será queimado no inferno e ao entrar no paraíso, aquela parte estará faltando em seu corpo.

Seus olhares discretos são por que encarar outras pessoas, pode demonstrar "estar dando confiança", o que não tem bons olhos aos homens desta cultura.

Interessante é que muito do que ouvi, foi através dos homens, não ouvi muitas vozes femininas, não vi mulheres trabalhando no hotel ou alojamentos, nem tão pouco nos comércio, o que de fato não poderia passar despercebido.

Lá o papel da mulher é diferente, aqui vejo pessoas chamarem de feminismo, o simples fato de uma mulher lutar pelo direito de igualdade, direito este previsto no artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil/1988, lá ouvi, que muitas mulheres são agredidas e nada podem fazer para obterem os direitos de humanas que são.

Apesar de ter ouvido poucas mulheres, ouvi de uma mulher amorosa, guerreira, doce e altruísta, história chocantes sobre mulheres que tiveram seu povo assolado por um grupo extremista, onde homens foram executados e mulheres e crianças poupadas para se tornarem escravas sexuais entre outras coisas.

Perguntado às mulheres que foram diversas vezes surradas e estupradas e depois resgatadas por não servirem mais para o objetivo do aprisionamento, o que brasileiras poderiam fazer para ajuda-las, duas respostas foram ouvidas:

1. Peçam para nos escreverem palavras bonitas, pois só ouvimos e vimos coisas horríveis em nossas vidas!!
2. Peçam para nos ensinarem a fazer biscoitos!!

Entendo que fazer biscoitos é compartilhar o que sabemos fazer, seja crochê, tricô, petwork, cozinhar, abraçar, ouvir, aconselhar, amar...cuidar!! Ao ser desafiada a escrever este texto, me perguntaram como a mulher cristã ocidental poderia ajudar. Respondo com outra pergunta: Que tal fazer biscoitos??

Obs: Para saber mais informações sobre como ajudar ou como participar entre em contato através do e-mail: parceiro@naçoadacruz.com

MULHER ATLETA E NÃO-ATLETA

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 ganharam muito destaque no mês de agosto e por ser o maior evento esportivo do planeta atraiu milhões e milhões de espectadores que puderam conferir o desempenho, muitas vezes "acima do limite", de atletas que representaram várias nações.

A participação de mulheres em competições esportivas tem aumentado consideravelmente, até mesmo em países onde a exposição da mulher na sociedade é bastante restrita, houve participação feminina nos Jogos Olímpicos.

Porém, alguns fatores negativos caminham junto com a "Mulher Atleta". Desde stress físico e mental decorrentes de uma forte pressão de treinadores, patrocinadores e familiares, até efeitos fisiológicos oriundos do treinamento físico forte e puxado que são submetidas para obtenção de marcas e índices expressivos que abordaremos a seguir.

Antes de tudo, precisamos esclarecer que Esporte de Alto Rendimento não está associado com Saúde. Quando a competição ou disputa entra em questão, os corpos dos atletas são submetidos a esforços de grandeza extraordinária, o que acarreta diversos tipos de problemas físicos.

Os exercícios extenuantes, por exemplo, corridas ou provas de longa distância como a maratona, são associadas com vários tipos de distúrbios do ciclo menstrual, incluindo retardo puberal, anovulação e amenorreia.

A anovulação é um ciclo no qual os ovários falham em liberar um ócito e desta forma não acontece a ovulação. Já a amenorreia é ausência de menstruação, o que gera um grande desequilíbrio hormonal na mulher. Esse processo, geralmente em mulheres atletas, está associado à perda de peso e ao treinamento físico intenso. Estima-se a prevalência de amenorreia em 50% das corredoras competitivas, 25% em corredoras não competitivas e 12% em nadadoras e ciclistas.

Lembrando que mulheres atletas, na teoria, precisam contar com aparato de equipe médica, fisiologistas, preparadores físicos, nutricionistas, psicólogos, etc. E mesmo assim não escapam de situações prejudiciais para o corpo, porém quando se trata de Esporte de Alto Rendimento, esse é o risco que se corre.

Já para a realidade das mulheres "não atletas", que são muitas vezes pressionadas pela sociedade de várias formas, por exemplo, nas campanhas publicitárias que chegam impor a necessidade por todos os lados na busca de um corpo magro e torneado, glorificando demasiadamente mulheres

com tais características, não fica diferente se pensarmos nas "loucuras" que presenciamos em academias, estúdios, ou centro de atividades, com séries extenuantes de treinos, muitas vezes sem o preparo ideal, com falta de acompanhamento de um profissional de educação física, da nutrição para complementação alimentar necessária. Os mesmos problemas hormonais que presenciamos em atletas, podem ser presenciados também nesse tipo de população.

Em mulheres não atletas, o equilíbrio é fundamental na prática de exercícios físicos. O excesso pode transformar o que seria um hábito saudável em um grande risco para o corpo, não só para musculatura e o sistema cardiovascular, mas também para a questão hormonal. Ao praticar qualquer tipo de modalidade, procure um profissional capacitado para elaboração dos treinos, acompanhamento nutricional, e assim evitar agravantes para sua saúde.

André Gonçalves

Ministério de Comunicação e Marketing

Bibliografia:
 PARDINI, Dolores P.; Alterações Hormonais da Mulher Atleta. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, vol 45 nº4, agosto 2001.

